

Métodos: Recolheram-se dados de caracterização (idade, género) e presença de co-morbididades dos indivíduos seguidos em consulta de Dietética e Nutrição pela primeira vez entre 2011 e 2012. Caracterizaram-se os parâmetros antropométricos (peso, altura, Índice de Massa Corporal – IMC) em dois momentos consecutivos: 1ª e 2ª consulta. Critérios de exclusão: Idade < 18 anos, ter realizado cirurgia bariátrica prévia ou IMC < 30 kg/m².

Resultados: Recolheram-se dados de 257 doentes, com idade média de 42,8 ± 11,7 anos, 77% (n = 198) do sexo feminino. O IMC foi de 43,4 ± 5,9 kg/m², distribuindo-se pelas classes: obesidade I (4,7%), obesidade II (25,3%), obesidade III (70,0%), dos quais 18% são superobesos (IMC > 50 kg/m²); 59% dos doentes referem co-morbididades. Da amostra, 8,9% ainda não tinha completado tempo até à 2ª consulta. Dos 70% que compareceram, a mediana de tempo entre consultas foi de 92 dias. Verificou-se alteração do peso da 1ª para a 2ª consulta (p < 0,000), sendo que 67,8% perderam, em média, 1,3 ± 3,6% do peso inicial, variando entre -15,2% e -0,08%. Quanto à percentagem de indivíduos que perde peso, verifica-se que a classe obesidade III apresenta maior percentagem de indivíduos que perdem peso entre consultas (71,8%) comparativamente às restantes classes: obesidade I (37,5%) e obesidade II (61,0%). Não se encontrou associação entre a variação ponderal e o tempo decorrido entre consultas.

Conclusão: A classe de obesidade mais prevalente foi a obesidade III. A maioria dos doentes seguidos em consulta de dietética e nutrição perde peso da primeira para a segunda consulta. São necessários mais estudos que caracterizem a evolução ponderal ao longo do tempo, de forma a otimizar estratégias de intervenção para esta população.

CO038. CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO DE FRUTA

B. Sousa

Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

Introdução: O excesso de peso e a obesidade são muito prevalentes na população infantil portuguesa e é frequente encontrarmos nesta população um consumo insuficiente de fruta e vegetais.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional e o consumo de fruta em crianças de 1º ciclo antes da implementação de um programa de educação alimentar que promove o consumo adequado de fruta.

Métodos: A população foi constituída pelos alunos que compõem as duas turmas de 1º ciclo em que irá ser realizado o programa educacional, perfazendo um total de 54 crianças com idades compreendidas entre os 7 e 9 anos, sendo que 55,6% são do sexo masculino. Foi avaliado o peso e a estatura e calculado o IMC. Para determinar o estado nutricional utilizou-se a classificação da IOTF. Para avaliar o consumo de fruta foi utilizado um questionário de frequência alimentar.

Resultados: A percentagem de crianças com pré-obesidade é de 35,2% e com obesidade de 11,1%. Encontramos também uma elevada percentagem de crianças (77,8%) com um consumo insuficiente de fruta e em que a sua ingestão se realiza na maior parte das vezes nas refeições do almoço e do jantar. Verificamos ainda que 90,7% reconhece que as frutas e vegetais constituem os alimentos que possuem maior riqueza vitamínica e que 85,2% tem a noção que devem consumir pelo menos três peças de fruta por dia.

Conclusão: Existe uma grande percentagem de crianças com excesso de peso e com um consumo de fruta inferior ao recomendado, pelo que a realização deste programa de educação

alimentar, que irá decorrer ao longo do ano letivo 2012/2013, envolvendo toda a comunidade escolar e a família será importante para promover o consumo adequado de fruta.

CO039. VARIAÇÃO GENÉTICA DA HAPTOGLOBINA E DO P53: SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE E RISCO CARDIOVASCULAR

A. Pereira da Silva¹, A. Matos¹, J. Ferreira¹, C. Afonso¹, M. Mascarenhas², M. Bicho^{1,3}

¹Laboratório de Genética. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. ²Clínica de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo de Lisboa. ³Instituto Bento da Rocha Cabral. Lisboa.

Introdução: Sabe-se que a obesidade está associada a um risco cardiovascular aumentado, possivelmente envolvido com fatores pro-inflamatórios, angiogénicos e a fenómenos de apoptose celular. As proteínas Haptoglobina (Hp) e p53, expressas nos processos inflamatório/sobrevivência celular, apresentam variação genética, podendo estar associadas à modulação da hipoxia celular na obesidade.

Objetivo: Verificar numa amostra de obesos a associação dos genótipos Hp e p53 com o risco cardiovascular-hipertensão arterial.

Métodos: Foi estudada uma amostra de 1.228 indivíduos do sexo (F/M): 81,9%/18,1%; idades: 53,60 ± 13,75 anos com IMC (Kg/m²) 16,01-49,24, média 28,88 ± 5,02 e classificados em NormoPonderais (NP), Excesso de Peso (EP) e Obesos (OB), N = 297, 501 e 430 respetivamente. Considerou-se hipertenso (HTA) se pressão arterial ≥ 140/ 90 mmHg ou com medicação anti-hipertensiva; e Normotensos (NT) caso contrário. O fenótipo da Haptoglobina (Hp) foi determinado por PAGE e o polimorfismo do p53 (codão 72) por PCR. Os métodos estatísticos foram o Qui-quadrado e ANOVA.

Resultados: A frequência de Hipertensão foi proporcional ao grau de obesidade: NP = 20,9%, EP = 38,1% e OB = 53,7% (p < 0,001). Os indivíduos com EP e OB, com HTA não controlada, estiveram associados a uma maior frequência de Hp 2-2 (p = 0,018). Nos indivíduos EP e OB, hipertensos, verificou-se um predomínio do genótipo do p 53 Arg/Arg versus Pro/Arg versus Pro/Pro (55,3% vs 29,8% vs 14,9%), respetivamente (p = 0,025).

Conclusão: O maior risco cardiovascular na obesidade pode estar associado a processo inflamatório crónico, hipoxia celular e neoangiogénese condicionada pela Hp 2-2. A obesidade, associada a pro- inflamação e hipoxia celular mais acentuada, induz estabilização do p53 e consequente apoptose, sendo o Arg/Arg mais eficiente. Estes dois genótipos e sua variação genética podem estar associados independentemente com a hipertensão arterial na obesidade.

CO040. AVALIAÇÃO DE QUALIDADE NA REFERENCIAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS À CONSULTA DE ENDOCRINOLOGIA

M.F. Pires, M.J. Oliveira, A.M. Carvalho

USF Nova Via do Centro de Saúde Boa Nova. ACES Grande Porto IX. Serviço de Endocrinologia. Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/ Espinho.

Os profissionais de Cuidados de Saúde Primários são, muitas vezes, confrontados pelos colegas dos Cuidados de Saúde Secundários com a existência de pedidos de referenciação considerados de má qualidade. Numa perspectiva de complementaridade foram analisadas as razões para essa